



Avaliação de Conforto de Familiares em Cuidados Paliativos

Samara Fortunato Cardoso

Orientadora: Maria Henriqueta Luce Kruse

Escola de Enfermagem - UFRGS

Introdução

Cuidados paliativos objetivam a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida. Para tanto, é necessário avaliar e controlar a dor e os sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual. (OMS, 2002). Cuidados Paliativos podem complementar e ampliar os tratamentos modificadores da doença ou podem tornar-se o foco total do cuidado. Nessa abordagem, a família deve ser cuidada tanto quanto o paciente. Conforto é uma experiência positiva, multidimensional, subjetiva, dinâmica, que se modifica no tempo e no espaço, resultante das interações que o indivíduo estabelece consigo, com aqueles que o circundam e com as situações que enfrenta no processo de doença e cuidado em saúde. O conforto tem sido relacionado com a prática da enfermagem e aceito como um resultado desejado para o cuidado pessoas internadas ou seus familiares. Ao presenciar seu familiar sofrendo, os familiares também vivem um sofrimento que, se não pode ser eliminado, pode ser minimizado, sobretudo quando confiam na equipe e sentem-se acolhidos e confortados. (FREITAS, 2012).

Objetivo

Tendo em vista a importância do conforto dos familiares dos pacientes em cuidados paliativos, o objetivo da pesquisa é avaliar o conforto de familiares de pacientes adultos internados no Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Será aplicada a Escala de Conforto de Familiares de Pessoas em Estado Crítico de Saúde (ECONF) construída por Freitas (2012), composta por 46 perguntas distribuídas em três dimensões: segurança, suporte e interação familiar. A dimensão segurança representa o conforto relacionado à competência técnica e humana da equipe. Suporte representa o conforto oferecido pela estrutura hospitalar, infraestrutura, espaço, flexibilização de normas em função das demandas familiares e ao acesso a informações. A dimensão interação familiar representa o conforto de poder estar próximo ao doente, desfrutar da interação familiar e a satisfação com o cuidado prestado.

Resultados

Foram entrevistados 27 cuidadores familiares adultos de pacientes em cuidados paliativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que responderam à escala de conforto. Os cuidadores permaneceram, no mínimo, 24 horas acompanhando seu familiar no Núcleo de Cuidados Paliativos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA.

Os dados registrados e codificados nos formulários estão compondo uma base de dados do programa SPSS, versão 17.0 for Windows. Serão analisados em números absolutos e percentuais. Para a estimativa do escore global do nível de conforto da amostra será calculado o escore médio de conforto de cada familiar através da média aritmética dos itens respondidos, ou seja, os valores pontuados individualmente para cada afirmativa serão somados e divididos pelo número de itens da escala. Assim, chegará a um valor médio para cada participante, a partir do qual será estimado o escore global (valores contínuos).

Conclusão

No momento atual, a pesquisa está em fase de análise dos dados.

Referências

FREITAS, K.S. Construção e validação de uma escala de conforto para familiares de pessoas em estado crítico de saúde (ECONF). 2011. 196f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2012

WHO. Definition of Palliative Care. World Health Organization: WHO, 2002. Disponível em <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em 20 jun 2015

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Vamos falar de cuidados paliativos? Tradução da Comissão Permanente de Cuidados Paliativos da SBGG. Brasil, 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br>. Acesso em 20 jun 2015.